

DOENÇAS IATROGÊNICAS E SUAS REPERCUSSÕES MÉDICO-SOCIAIS

* Professor Roberto Misici

A expressão "doenças iatrogênicas", num sentido amplo designa as doenças e manifestações desencadeadas pelo emprego dos medicamentos em geral (aplicados de modo criterioso ou inadequado), das radiações dos contrastes radiológicos, do sangue, dos anestésicos, e por outro lado as que podem ser induzidas por atos cirúrgicos ou pela ação pouco prudente do médico por um mecanismo de sugestão, através de impactos emocionais, constituindo este grupo as chamadas "doenças psicogênicas".

Devemos a todo instante despertar a atenção dos médicos, farmacêuticos, enfermeiros, fisioterapeutas, Terapeutas Ocupacionais, fonoaudiólogos e dos estudantes da área da saúde e também do grande público para a "patologia terapêutica", isto é para os riscos que a terapêutica médica ou cirúrgica pode acarretar.

Novas síndromes vêm sendo descritas com o emprego errôneo de diversos agentes farmacológicos, por técnicas mal empregadas e outras terapêuticas usadas pelos diversos profissionais da área da saúde sem tirocinio clínico.

As "doenças psicogênicas" são provocadas pelo próprio médico ou por outros profissionais da saúde, já que determinadas sugestões podem criar ou fixar doenças, e nestes casos é melhor inteirar-se dos sofrimentos do paciente do que lhe fornecer logo um vidro de remédio ou outras terapêuticas específicas.

A literatura sobre doenças iatrogênicas tem se avolumado nestes últimos anos, principalmente com o triste episódio da talidomida, gerando malformações congênitas, através de sua manifesta atividade teratogênica.

Hoje em dia, são inúmeras as drogas capazes de provocar malformações fetais, que o ideal seria evitar-se o emprego de qualquer farmaco, seja ele qual for, durante a gestação, e substituí-los por alimentos de alto valor nutritivo.

O profissional da área da saúde e principalmente o médico desenvolve na sua arte terapêutica uma qualidade já esquecida por muitos profissionais: "o bom senso". Não devemos molestar o organismo com a interferência nociva de drogas, a não ser nos casos de afecções realmente, graves, para as quais seriam selecionados medicamentos comprovadamente eficazes.

Para muitas situações clínicas, às vezes complicadas, a palavra do médico ou de outro profissional da área da saúde com consciência ética profissional formada, trará mais benefícios ao paciente do que o próprio medicamento, "remédio" que os laboratórios nunca alcançarão "fabricá-lo".

Infelizmente, os jovens profissionais não sabem avaliar e sentir em toda a sua extensão o valor de uma palavra compreensiva e sincera, capaz de inspirar confiança e simpatia ao paciente.

Seguindo as palavras do professor Hélio Fraga, a "Medicina foi nos tempos antigos anatematizada pela penúria de seus recursos: hoje o é pela abundância e pelos excessos no uso das armas terapêuticas que atropelam a morte, como se o portentoso desenvolvimento técnico estivesse na raiz da desumanização da prática médica".

A "patologia iatrogênica", isto é, patologia criada ou provocada pelo médico, ou por outro profissional da área da saúde, é um fato real e o que se deseja na prática é que, através de seus atos ou das palavras que ele profere, não resulte prejuízo para aqueles que confiam na sua ciência e na sua manificência.

* Professor Adjunto da Universidade de Fortaleza —
Professor da Disciplina de Patologia Humana.

A maior missão de todos aqueles indivíduos que estão embuados na cura do paciente, não pode ser prejudicada ou desvirtuada, agravando-se os males do paciente ou acarretando-lhe ainda maiores sofrimentos.

Por motivos os mais diversos, a incidência das doenças iatrogênicas "ou doenças dos progressos médicos" vem se intensificando.

Nós médicos encarregamo-nos e somos responsáveis dos meios para salvar vidas humanas, bem como das idéias que derivam do progresso científico criador.

Mas em suas prerrogativas não se inclui o direito de abusar dessas verdadeiras "dívidas", transformando-as em prejuízo para o homem.

Diversos fatores tem interferência no aumento da incidência das chamadas "doenças iatrogênicas" tais causas podem ser assim lembradas:

- 1) Rápido desenvolvimento da indústria farmacêutica;
- 2) Propaganda intensiva, apoiada pela indústria de alto poder econômico (Indústria multinacional);
- 3) Uso abusivo de remédios pelo povo;
- 4) Grande desenvolvimento da cirurgia criando novas síndromes;
- 5) Falta de preparo dos médicos e de outros profissionais da área de saúde em conhecimentos básicos e de patologia médica.

Indiscutivelmente a indústria farmacêutica nos ofereceu armas terapêuticas de valor incontestável e graça a ela, numerosas doenças, como as infecciosas, puderam ser dominadas.

Novos agentes terapêuticos são diariamente lançados no comércio, aumentando os riscos terapêuticos, já que estes agentes farmacológicos são capazes de produzir complicações. Devemos conhecer os benefícios e os riscos de cada medicamento, pois a prescrição desnecessária e abusiva de numerosas drogas, além de constituir um desperdício, traz riscos, algumas vezes fatais.

Hoje a medicina ficou ao alcance de todos e raros são os médicos que formulam com razão a estes acontecimentos o consagrado médico.

Aloysio de Castro afirmou: "receitam-se preparações sem se conhecer o conteúdo: o essencial é serem novos".

A propaganda intensiva feita pelos laboratórios, principalmente junto aos jovens esculápios, bem como pela imprensa, rádio e televisão, constitui outra causa importante para que a casuística das doenças iatrogênicas esteja sempre em ascensão.

Anunciam-se geralmente triunfos e os "milagres", mas não os perigos, os efeitos prejudiciais ou colaterais dos remédios. A vítima maior de tudo isto é o grande público. É necessário manter, um bom critério na leitura das publicações oriundas dos laboratórios.

O uso abusivo de remédios pelo povo é qualquer coisa de espantoso. Em nosso meio a população tem fome de remédios, notando-se crescente e prejudicial apetite pelos medicamentos.

A imprensa tem salientado os perigos da automedicação, devendo-se sempre chamar a atenção para os riscos e os acidentes que os medicamentos podem acarretar, alguns deles fatais, como o choque anafilático por exemplo. Restringir o emprego das drogas é uma conduta que se deve recomendar. Devemos pois combater a auto-medicação através de campanhas de longo alcance público.

Os antibióticos têm sido utilizados indiscriminadamente, para tratamento de afecções com sintomatologia vaga e para as quais essas armas terapêuticas não apresentam indicação alguma.

O cirurgião também pode provocar doenças iatrogênicas com atos cirúrgicos corretos tecnicamente bem conduzidos ou então à custa de "operações desnecessárias" (mal indicadas) ou realizadas incorretamente. Os progressos da cirurgia, muitas vezes com operações extensas, criaram novas síndromes, de difícil correção, trazendo repercussões muito sérias para o paciente levando-o às vezes ao óbito.

Precisamos nos referir também à importância das doenças psicogênicas. Neuroses provocadas pela ação imprudente, mal conduzida, do médico ou de outro profissional da área da saúde face ao cliente, muitas vezes emotivo e facilmente sugestível, são de ocorrências habituais na clínica.

Devemos salientar, ainda, que médicos e outros profissionais "para-médicos", exageram determinando sinais ou os resultados de certos exames, interpretando-os de tal modo a criar doenças que realmente não existem.

Precisamos melhorar a formação do médico e dos outros profissionais ligados à saúde, através de cursos regulares de patologia, já que 1/3 dos pacientes não necessita de remédios.

Há indivíduos que vivem permanentemente nas mãos de médicos, tratando de sua saúde, como se esta fosse qualquer coisa de periclitante e de instável.

Existem médicos que desejam resolver pelos remédios ou pela cirurgia, neuroses das mais diversas. Estes tais doentes perambulam por consultórios, e acham sempre um pretexto para serem consultados, deixando de lado a felicidade de viverem, perdem os seus encantos de vida, a sua principal razão de ser, que deveria constituir a suprema garantia de sua felicidade.

BIBLIOGRAFIA

01. BIRHSTEIN S, e HUSSAR, A. E. — "Iatrogenia diseases originated in the clinical laboratory." An J. Clin. Path, 30. 163, 1958.
02. CARVALHAL RIBAS, J. — "Acidente, operação toxicomania e cuidado, expressões de tendência auto-destrutivas". (Anais do I Congresso Brasileiro de Medicina Legal e Criminologia, São Paulo, 1955).
03. EBAUGLE, F. C. — "Iatrogenicity in medicine" (Michigan State) M. J. 1955.
04. FETHER B. F. — "Disease State resulting From antibiotic therapy". North Carolina Med. J. 18 353, 1957.
05. PRADO, F. C. dp — "Moléstias iatrogênicas". Rev. A. M. B., 12 215, 1956.
06. RAMOS, J. — "Erros diagnósticos". Rev. Bras. Med. 17:30, 1950.
07. VASCONCELOS, M. — Talidemida — "Uma lição que não se deve esquecer" — Rio — 1963.
08. LACAZ, S. C., CORBETT C. E., TEIXEIRA P. A. — "Doenças iatrogênicas" — Sarner, 2ª edição — São Paulo, 1970.